



Metade dos internautas foi vítima de cibercrime

APAV diz que emails fraudulentos são a maioria dos casos

DADOS Mais de 50% dos internautas foram vítimas de crime na Internet. São, na maioria dos casos, e-mails e chamadas fraudulentas que solicitam dados pessoais ou ainda ataques através de software malicioso. Essas são as principais conclusões de um estudo da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), em parceria com a Intercampus.

O estudo, que inquiriu 591 internautas, a maioria (38%) da região Norte, adianta que 57% das pessoas já foram alvos de crimes na Internet nos últimos três anos. Além de e-mails, chamadas fraudulentas e ataques informáticos, que, em conjunto, totalizam 50% dos crimes registados, surgem as burlas online com 12%. Ainda foram contabilizados acessos indevidos a contas de redes sociais ou de e-mails na ordem dos 10%. Também foram registados crimes de incitamento ao ódio, pedidos de resgate (ransomware), furto de identidade e cyberbullying.

ESTUDO HOJE APRESENTADO

Os dados, que são hoje apresentados pela APAV, mostram ainda que em relação “às principais preocupações com a utilização de internet, mais de três quartos refere que não fornece informação pessoal” e também “não abrir e-mails de remetentes desconhecidos”, preocupando-se com a utilização de antivírus e “usa passwords mais complexas”, explica o estudo a que o JN teve acesso. Porém, apenas metade dos inquiridos alterou passwords nos últimos 12 meses.

De entre os inquiridos que têm filhos com menos de 16 anos, a monitorização da atividade online é a ação mais adotada como segurança, sendo que 42% refere também usar controlos parentais. ● ALEXANDRE PANDA